

**AS RECENTES TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO-REGIONAL DE
BOM JESUS DA LAPA – BA**

SUELÍ ALMEIDA DOS SANTOS

Mestranda em Geografia

Bolsista da CAPES

Instituto de Geociências – Unicamp.

Sueli.santos@ige.unicamp.br

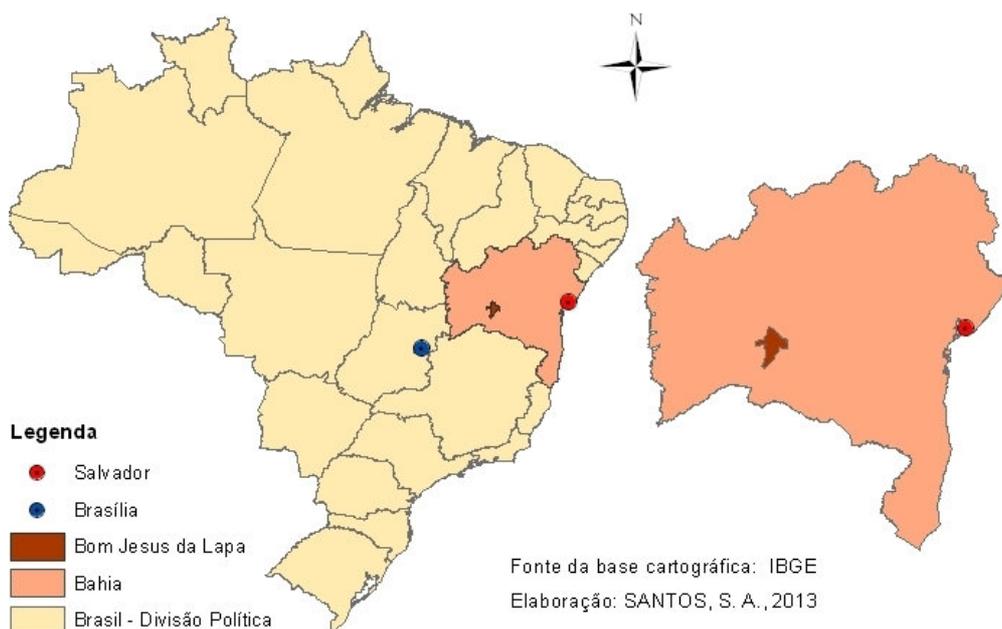
RESUMO

Este trabalho busca contribuir para o entendimento sobre as cidades baianas. Para tanto, procuramos discutir as recentes transformações no espaço urbano-regional de Bom Jesus da Lapa - BA. A gênese desta cidade está ligada a presença de romarias, uma vez que, ela se tornou centro de peregrinação há mais de três séculos e nas últimas décadas com a implantação de diversos serviços, especialmente públicos, a cidade vem se destacando como um importante centro urbano-regional no oeste da Bahia. Nesse contexto, para compreendermos tais modificações investigamos os fatores que contribuíram para a expansão das principais atividades econômicas presentes na cidade, bem como a manifestação da pobreza urbana a partir das atividades do circuito inferior constituído pelo comércio de rua. Este é favorecido pelo fluxo populacional ligado às romarias e pelos serviços oferecidos na cidade às populações da região.

INTRODUÇÃO

O município de Bom Jesus da Lapa localiza-se na região oeste do estado da Bahia (mapa abaixo), estando sua sede a uma distância de 796 quilômetros da metrópole de Salvador e 667 quilômetros de Brasília. Com uma população total de 63.480 habitantes, dos quais 43.111 são urbanos, é um dos municípios mais populosos e com um dos maiores percentuais de população urbana dessa região (IBGE, 2012).

Figura 1 – Mapa de localização do município de Bom Jesus da Lapa - BA



A cidade de Bom Jesus da Lapa vem se destacando na rede urbana regional por acolher importantes instituições públicas e privadas e atividades modernas de comércio, bem como um dos maiores santuários-católicos do Brasil, o que tem favorecido a articulação de fluxos populacionais tanto da região, através da oferta de serviços e comércios, como nacionais em função das romarias.

Partindo da teoria dos dois circuitos da economia urbana (SANTOS, Milton, 2008), buscamos compreender as recentes alterações no espaço urbano-regional de Bom Jesus da Lapa, uma vez que, de acordo com o referido autor, esta teoria “não é apenas útil para se compreender o funcionamento da cidade como uma máquina viva, mas também para explicar, sob uma nova luz, as relações externas da cidade, seja com sua região de influência, seja com as outras cidades” (SANTOS, Milton, 2008, p. 38). No caso da cidade investigada, a sua influência regional se deve à presença de serviços modernos, sobretudo criados pelo Estado, uma vez que grande parte desses serviços não é encontrada nos municípios da região. Por outro lado, devido à presença de um pequeno número de empresários, de profissionais liberais, de funcionários (sobretudo públicos) e de assalariados, isto é, pessoas com capacidade creditícia e que demandam por certos bens e serviços, são criados alguns serviços privados e um comércio moderno. Concomitantemente a essa expansão das atividades do circuito superior, houve um crescimento das atividades do circuito inferior em função da ausência de empregos na cidade, da escassez de renda e do aumento da pobreza urbana. Assim, não se pode compreender o circuito inferior isoladamente, pois “os dois circuitos não são dois sistemas isolados e impermeáveis entre si, mas, ao contrário, estão em interação permanente” (SANTOS, Milton, 2008, p. 260).

Cabe aqui, portanto, elencar de maneira pontual e sucinta, as características típicas dos dois circuitos da economia urbana: o circuito superior utiliza tecnologia de capital intensivo, apresenta uma organização burocrática, oferece uma quantidade reduzida de empregos (predominantemente assalariada), possui acesso ao crédito institucional, os preços são fixos e a publicidade é necessária. Já no circuito inferior, a tecnologia é de trabalho intensivo, os capitais são reduzidos, a organização burocrática é dispensável, os empregos são volumosos, o salário não é obrigatório, o crédito não é institucional e a publicidade é nula (SANTOS, Milton, 2008).

Para entendermos as recentes transformações no espaço urbano-regional de Bom Jesus da Lapa sob a ótica da teoria dos dois circuitos da economia urbana (SANTOS, Milton, 2008), dividimos esse trabalho em três partes. Inicialmente apresentamos uma breve periodização do processo de formação da cidade de Bom Jesus da Lapa; na segunda parte procuramos esboçar os principais fatores que contribuíram para a expansão das atividades modernas, isto é,

pertencentes ao circuito superior e os reflexos dessas atividades na influência regional da cidade. Também, em função da expansão da pobreza urbana, apontamos alguns interstícios encontrados pelos agentes do circuito inferior do comércio de rua para o desenvolvimento das suas atividades. Por fim, tecemos algumas considerações sobre os reflexos dos novos elementos da urbanização de Bom Jesus da Lapa.

CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE BOM JESUS DA LAPA

O início do povoamento do atual município de Bom Jesus da Lapa remonta ao final do século XVII, quando as primeiras vilas às margens do Rio São Francisco tornaram-se locais de pousos para os viajantes que, com seus rebanhos bovinos e suas cargas de mantimentos, ora transitavam no sentido Recôncavo/litoral, ora rumo à região das minas de ouro no atual estado de Minas Gerais (NOGUEIRA, 2011; LEÃO, 1989). Tal povoamento ganhou notoriedade enquanto centro de peregrinação religiosa com a chegada, em 1691, do peregrino Francisco de Mendonça Mar na “gruta da Lapa” (como ficou conhecida). Esse peregrino passou a morar no local, sendo encontrado por garimpeiros que “espalharam a notícia da existência de um homem santo que habitava uma gruta” (IBGE, 2013). O morro tornou-se, assim, um ponto de afluência de peregrinos e aventureiros, muitos dos quais ali se estabeleceram, contribuindo para a formação do povoado (STEIL, 1996).

M. Santos (1959b) destaca alguns fatores que contribuíram para ocupação do interior do estado da Bahia, nos séculos XVII e XVIII, conseqüentemente na formação de cidades: a monocultura da cana de açúcar no litoral que expulsou a criação de gado para o interior, especialmente para as zonas semi-áridas; o rio São Francisco que se tornou a via de comunicação entre o Nordeste e o centro do país (especialmente com a região das minas de ouro); a descoberta do ouro na atual Chapada Diamantina. Todas essas regiões possuíam fortes relações comerciais com Salvador, tornando a zona de influência desta última uma área muito mais vasta que o atual estado da Bahia (SANTOS, Milton, 1959b; LEÃO, 1989).

Na região oeste do estado, até o século XVIII havia apenas os municípios de Barra e Paratinga (o atual território de Bom Jesus da Lapa pertencia a este último). No final do século XIX e início do século passado, essa região passou por uma maior estruturação administrativa com a criação de nove municípios, ocorrendo também o processo de constituição do município de Bom Jesus da Lapa. No entanto, mesmo com tal reorganização a ocupação dessa região permaneceu muito rarefeita até a década de 1960. Segundo M. Santos (1959b) desde o início do século XIX, a declinação da exploração do ouro tanto em Minas Gerais quanto na Chapada

Diamantina provocou uma volta ao litoral, com destaque para outras atividades econômicas como o cultivo da cana de açúcar, do café, cacau, dentre outras.

A essa época, a rede urbana no oeste baiano apresentava-se com poucas nucleações de importância, configurando-se como uma rede de vilarejos dispersos e pouca conexão entre si. As cidades que mais se destacaram nesse período, pela ordem, foram: Barra, com população urbana de 5.137 habitantes, Barreiras, 4.207 habitantes, e Bom Jesus da Lapa, 3.350 habitantes. Apenas 16% da população dessa região era urbana (SEPLANTEC, 1997, p. 50). Tricart & M. Santos (1958) apontam que a fraca industrialização de Salvador e a inexistência de um sistema de transportes adequado com ligações com o interior, até meados do século XX, contribuíram para as relações comerciais dos extremos do território com outros centros fora do estado da Bahia (a zona do Extremo Sul com Minas Gerais e Espírito Santo, o norte do estado com Pernambuco, a zona do Médio São Francisco com Minas Gerais e o Extremo Oeste com Goiás, entre outros). Esses autores ainda destacam oito regiões urbanas de importância comercial, nesse período, dentro do território baiano e nenhuma delas pertence ao oeste do estado, são: Ilhéus-Itabuna, Feira de Santana, Jequié, Vitória da Conquista, Alagoinhas, Juazeiro, Senhor do Bonfim e Jacobina, além de Salvador que exercia não apenas a função comercial, mas também administrativa, portuária, etc. S. Silva & B. Silva (1989) também apontam que das dez cidades mais populosas do estado da Bahia no período entre 1940 e 1980, nenhuma delas pertencia à região do oeste baiano.

Segundo Santos Filho (1989), o crescimento urbano que se estabelece na região oeste a partir dos anos setenta não é uniforme e, portanto, concentra-se privilegiadamente em Barreiras, Bom Jesus da Lapa e Santa Maria da Vitória. Esta última substitui o tradicional domínio que Barra mantinha na região, perdendo o seu lugar de primeira nucleação urbana em população a partir desse período. Uma mudança no sistema de transportes que favorece o modal rodoviário e também algumas modificações nas relações intra e inter-regionais contribuem para o dinamismo econômico dessas cidades. Portanto, “as relações privilegiadas que essas cidades mantinham com outras regiões que não a circundante são reforçadas pelo esboço de um desenvolvimento rodoviário” (SANTOS FILHO, 1989, p. 134). Esse processo é especialmente favorecido com a ligação dessa região com Brasília através da BR-242 e também da BR-349. No caso de Bom Jesus da Lapa a construção de uma ponte sobre o rio São Francisco inaugurada no início da década de 1990, possibilitou a ligação da cidade (estruturada à margem direita do rio) à região oeste do estado e, conseqüentemente, à Brasília.

Na cidade de Bom Jesus da Lapa o dinamismo econômico tem como base as atividades comerciais e de serviços ligados às romarias, que têm a sua gênese junto aos primeiros

povoamentos desse local. Atualmente podemos dizer que Bom Jesus da Lapa se baseia em três funções: cidade-santuário, produção de frutas e oferta de comércio e de serviços modernos. Tais funções têm implicado em novos conteúdos da sua urbanização, como veremos no próximo item.

BOM JESUS DA LAPA A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

Como vimos anteriormente, historicamente à cidade de Bom Jesus da Lapa esteve ligada à sua função religiosa, atraindo milhares de romeiros todos os anos ao mesmo tempo em que se desenvolviam os circuitos tradicionais do comércio, principalmente de produtos agrícolas. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, especialmente dessas duas últimas décadas, os investimentos públicos realizados no município, como a criação de rodovias asfaltadas, de uma ponte sobre o rio São Francisco, a instalação de um perímetro de irrigação e a chegada de diversos serviços, especialmente públicos, favoreceu a instalação de um comércio moderno. Com tais mudanças, a cidade passou a atrair um fluxo maior de romeiros no âmbito nacional e também vem se destacando regionalmente na oferta de serviços e de mercadorias. Analisaremos a seguir as recentes mudanças em cada uma das principais atividades econômicas do município de Bom Jesus da Lapa.

As romarias de Bom Jesus da Lapa que existem há mais de três séculos, nas últimas décadas adquiriram um importante crescimento quanto ao número de romeiros que visitam a cidade e também houve uma extensão do período de maior fluxo, isto é, de três meses passaram seis meses. Segundo o reitor do Santuário do Bom Jesus – Padre Roque Silva¹, pode-se colocar como um divisor de águas desse aumento dos fluxos de romeiros, a celebração dos 300 anos do Santuário em 1991 que foi um evento muito divulgado e por isso contribui para o reconhecimento do Santuário no âmbito nacional. Concomitantemente a esse evento, como já apontamos anteriormente, houve uma melhoria das estradas com a construção de duas rodovias de acesso à cidade (antes eram estradas de terra) e a construção da ponte sobre o rio São Francisco, ambas foram inauguradas no início da década de 1990. Ainda segundo o referido reitor do Santuário, outro fator que contribui para esse aumento desse fluxo ocorreu a partir de 2007 quando as festas do santuário passaram a ser transmitidas via televisão, isso favoreceu uma maior divulgação do santuário no país. Recentemente, os novos meios de comunicação também influenciaram muito no aumento dos fluxos de romeiros e visitantes, a criação do site do Santuário, a sua página no *Facebook*, a transmissão via internet de algumas celebrações do

¹ Entrevista realizada em 25/01/2014.

santuário pela WEBTV. Com o crescimento do número deromeiros e visitantes houve uma expansão das atividades econômicas ligadas às romarias como o serviço de hospedagem, pois de acordo com Maria Betânia Bastos - Secretária de Turismo da Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa², há aproximadamente 11 mil leitos distribuídos entre hotéis, pousadas, rancharias e dormitórios destinados ao aluguel diário. Também houve um importante crescimento do comércio tanto o fixo, isto é, permanente o ano todo, como o temporário que ocorre apenas no período das grandes romarias entre o final do mês de julho e setembro.

A importância econômica do município de Bom Jesus da Lapa também está relacionada com a agricultura irrigada, através dos programas de investimentos públicos que passaram a atuar nessa área nas últimas décadas. A instalação do Perímetro Irrigado do Formoso, situado a 30 quilômetros da cidade de Bom Jesus da Lapa, se deu através da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF). Foram instalados dois projetos de irrigação: o Projeto Formoso A, com 10.408,34 hectares e o Projeto Formoso H, que ocupa uma área de 6.310 hectares³, (SEPLANTEC, 1997, p. 56). Tais projetos têm a sua gênese na década de 1970, no entanto, só entraram em operação nessas últimas décadas, o Projeto Formoso A, em 1990, e o Formoso H, no ano 2000. (COELHO NETO, 2004). A fruticultura irrigada representa 88,5% de toda área plantada e tem como principais culturas a banana (85%), seguida do mamão, melancia e coco. Nos anos de 2011 e 2012, Bom Jesus da Lapa foi o município que apresentou a maior produção de banana no Brasil⁴, no entanto, de acordo com Antônio Rodrigues - presidente da associação dos produtores do Distrito de Irrigação Formoso⁵, atualmente está implantando outras culturas, cujo objetivo é diversificar a produção. Podemos dimensionar a importância da agricultura irrigada no município analisando o seu valor bruto de comercialização de banana que, no ano de 2012, foi de R\$ 112 milhões (quase um terço do PIB municipal) e também na geração de empregos, uma vez que, no perímetro irrigado são mantidos sete mil empregos diretos e 10,5 mil empregos indiretos, (CODEVASF, 2013). Os principais consumidores da banana produzida no referido perímetro, são: o Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e no estado da Bahia este perímetro fornece banana para Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Guanambi, Santa Maria

² Entrevista realizada em 10/02/2014.

³ Segundo Coelho Neto (2004), com a construção da represa de Sobradinho e a necessidade de realocação das pessoas desabrigadas, parte das terras originalmente destinadas à instalação do projeto de irrigação foi desapropriada pelo INCRA para a implantação do Projeto Especial de Colonização Serra do Ramalho, no qual foi realocada a população atingida pela referida represa.

⁴ A região do Vale do Ribeiro (SP) que aparece nos noticiários como a maior produtora de banana do Brasil, de fato é se considerarmos a região, mas ao analisarmos a produção municipal, todos os municípios apresentam uma produção inferior ao município de Bom Jesus da Lapa de acordo com os dados do IBGE (2013) sobre produção agrícola municipal.

⁵ Entrevista realizada em 13/02/2014.

da Vitória, Bom Jesus da Lapa e seus municípios circunvizinhos. (CODEVASF, 2013). A presença da agricultura irrigada no município tem fortes implicações na cidade de Bom Jesus da Lapa, desde as pequenas atividades como os catadores e cortadores de papelão que fornecem esse material para a embalagem da banana, os pequenos comerciantes das feiras locais que se abastecem no perímetro até os fluxos imateriais que compõem os *círculos de cooperação* (SANTOS, Milton, 1994b, p. 128), isto é, capital, informação, mensagens, ordens. Estes estão presentes na cidade (como veremos a seguir) e são necessários à fruticultura irrigada por se tratar de uma agricultura modernizada.

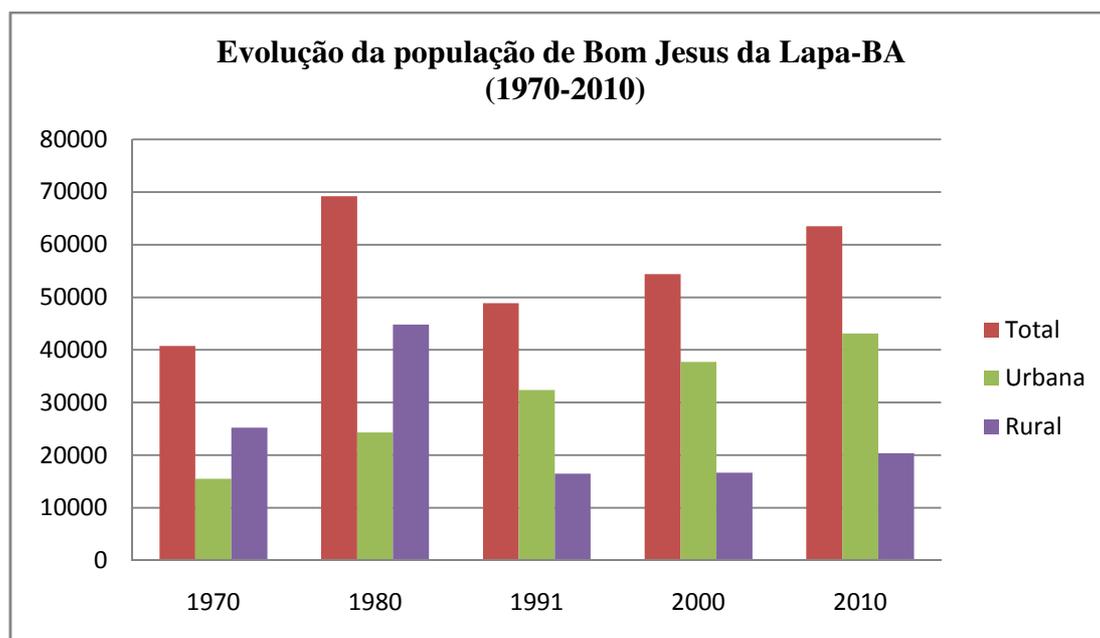
A cidade se destaca na rede urbana regional por oferecer diversos comércios e serviços modernos, especialmente os serviços públicos em função da presença de instituições tais como: Superintendência Regional da CODEVASF, Justiça do Trabalho, Promotoria Regional do Ministério Público, Juizado Especial, Justiça Federal, Inspetoria Fazendária, Unidade Avançada do INCRA, presença de instituições administradas pela Marinha, Aeronáutica e o Exército, Bancos (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Nordeste, Itaú, Bonsucesso e CredNordeste, etc.), Instituições de Ensino (UNEB, IFBAIANO, UBA, UNIP, UNISA e UNOPAR), serviços de saúde (SAMU, UPA, Maternidade), presença de grandes lojas como a Insinuante, Novo Mundo e Magazine Luiza e de algumas franquias como Microlins, FISK, Cacau Show, Subway, O Boticário, etc. Atualmente, grande parte desses serviços e comércio é encontrada no oeste da Bahia apenas nas cidades de Bom Jesus da Lapa⁶ e Barreiras. Estes dados apontam a importante expansão do *circuito superior* (SANTOS, Milton, 2008) na cidade, especialmente a partir da década de 1990, mas, sobretudo na última década.

Com a presença destas atividades econômicas anteriormente apresentadas, a cidade de Bom Jesus da Lapa além de se tornar relativamente conhecida no âmbito nacional por acolher o terceiro maior santuário do país (depois dos santuários de Aparecida/SP e Juazeiro do Norte/CE, respectivamente), também adquiriu uma importância significativa na rede urbana regional devido à sua oferta de serviços e de comércios modernos, bem como em função da sua rede de transportes que opera diariamente na região e no estado através de rodovias que ligam essa cidade aos centros urbanos mais importantes da rede urbana da Bahia. Essas recentes mudanças tiveram fortes implicações no espaço urbano de Bom Jesus da Lapa, a exemplo da expansão da

⁶ Observa-se que a partir dessas funções apresentadas, a cidade de Bom Jesus da Lapa adquiriu uma importância significativa na rede urbana da região oeste, pois de acordo com a classificação do IBGE sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC - 2007), na rede urbana imediata de Brasília estão Barreiras - Capital regional C, e Bom Jesus da Lapa como Centro subregional B, em terceira posição.

mancha urbana⁷; da valorização do mercado imobiliário, segundo um corretor entrevistado⁸ teve uma evolução dos preços de imóveis de 500% nos últimos anos, concomitantemente a esse processo houve um aumento da população urbana como podemos verificar na figura 2.

Figura 2 – Gráfico da evolução da população do município de Bom Jesus da Lapa⁹



Fonte: IBGE, 2012.

Com base na teoria dos circuitos da economia urbana, podemos dizer que houve uma expansão das atividades do circuito superior com essas transformações ocorridas na cidade de Bom Jesus da Lapa pós anos noventa. Juntamente com o aumento da população urbana, no mencionado período, há também uma expansão da pobreza na cidade, da escassez de renda e da ausência de empregos, como consequência, um forte crescimento do circuito inferior, isto é, pequenas atividades econômicas com baixo grau de organização, capital e tecnologia (SANTOS, Milton, 2008). Esta economia urbana pobre é uma forma de geração de renda para

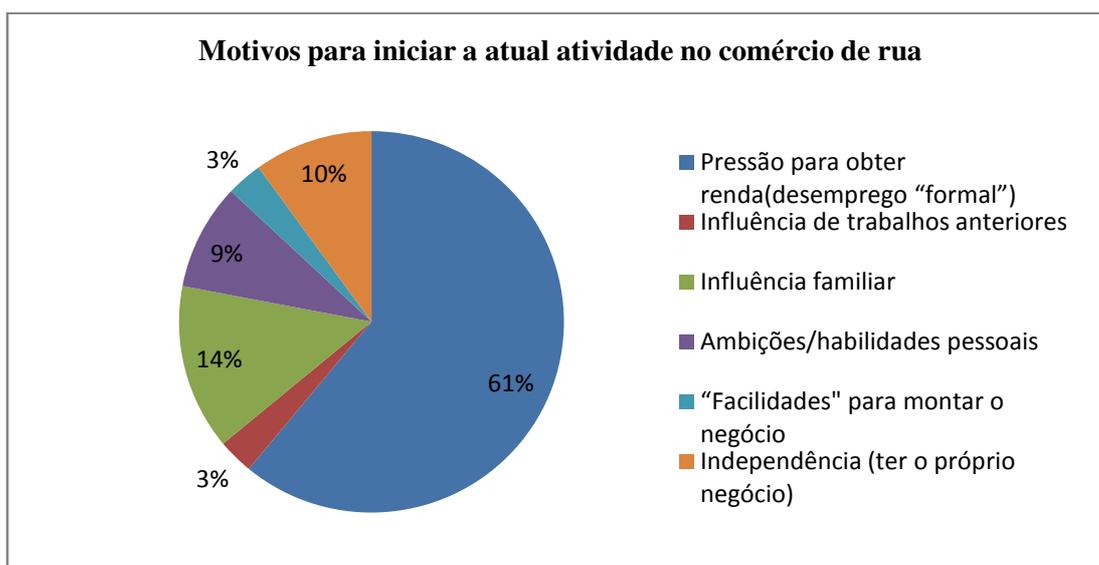
⁷ De acordo com Gildásio Júnior - Secretário de Administração da Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa, recentemente houve uma alteração do perímetro urbano, em função dos novos loteamentos realizados, da área destinada à construção de moradias populares através do Programa Minha Casa Minha Vida e de instituições como a sede da Justiça Federal, da Previdência Social, etc. (Entrevista realizada em 23/01/2014).

⁸ Entrevista com Uilson Ricardo Magalhães da imobiliária Ricardo Imóveis, realizada em 24/01/2014.

⁹ Em 1989, houve o processo de emancipação dos municípios de Serra do Ramalho e Sítio do Mato, ambos se integravam o município de Bom Jesus da Lapa, por isso na década de 1990 há uma queda no total da população deste último.

diversos trabalhadores que não conseguem emprego no mercado dito “formal”. Conforme o figura 3, podemos verificar que 61% dos trabalhadores entrevistados iniciaram as suas atividades no pequeno comércio de rua presente na cidade devido à pressão para obter uma renda em função da ausência de empregos.

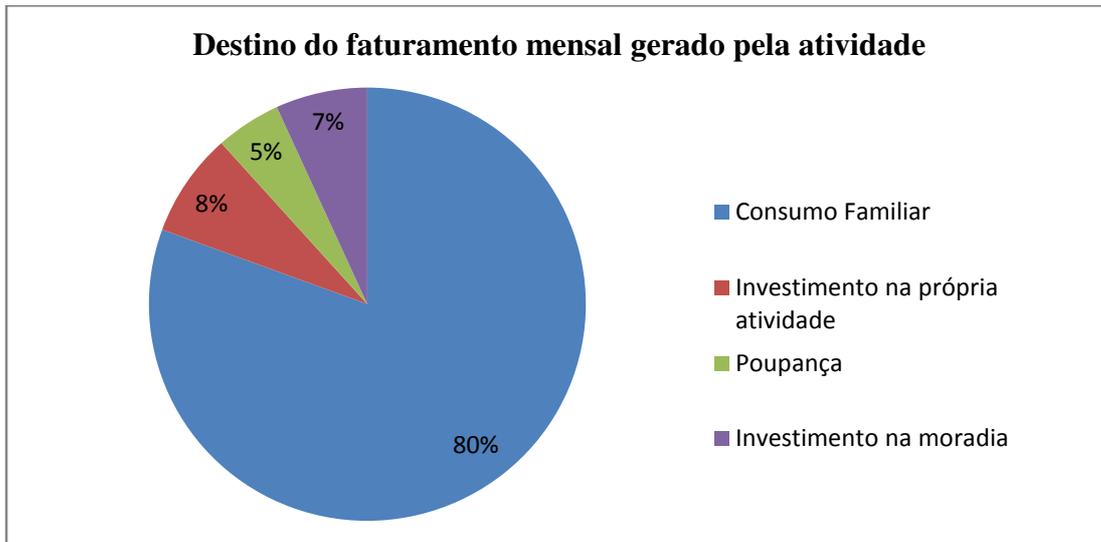
Figura 3 – Gráfico da motivação para início da atividade dos agentes do circuito inferior de Bom Jesus da Lapa



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

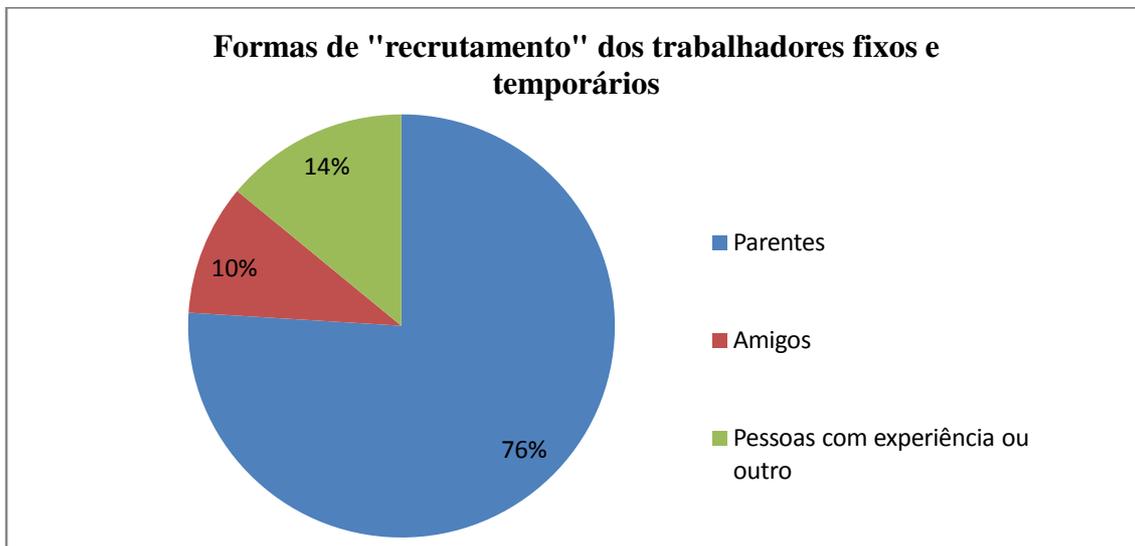
Outras características que também se verificou na economia pobre da cidade, através dos questionários aplicados aos agentes do pequeno comércio de rua, é que 80% dos 103 trabalhadores entrevistados (figura 4) têm como principal destino do faturamento da atividade o consumo familiar, além disso, 76% desses agentes (figura 5) recrutam os parentes para trabalharem em suas atividades, o que contribui também para a geração de renda das suas famílias.

Figura 4 – Gráfico dos principais destinos da receita mensal da atividade dos agentes do circuito inferior de Bom Jesus da Lapa



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Figura 5 – Gráfico das formas de recrutamento da mão de obra utilizada na atividade dos agentes do circuito inferior de Bom Jesus da Lapa



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Vale ressaltar que em função da presença das romarias e do crescimento da importância regional da cidade houve um aumento dos fluxos diários e sazonais na mesma favorecendo a expansão das pequenas atividades, como o pequeno comércio de rua, uma vez que, estas

atividades típicas do circuito inferior não são capazes de gerar fluxo, mas aproveitam o já existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho buscamos analisar as dinâmicas socioespaciais da cidade de Bom Jesus da Lapa a partir da década de 1990 em função dos novos conteúdos da sua urbanização. Tal processo favoreceu a expansão das atividades do circuito superior da economia urbana, mas, ao mesmo tempo, devido o crescimento da pobreza urbana também gerou um aumento das pequenas atividades típicas do circuito inferior.

Constatamos também a partir dos dados levantados ao longo da pesquisa que a cidade investigada adquiriu uma importância na rede urbana regional em função da sua oferta de serviços e de comércios modernos. Isso possibilitou à presença de fluxos populacionais diários na cidade, além dos fluxos já existentes ligados a ocorrência de romarias, porém, estes têm aumentado significativamente graças aos novos meios de comunicação e à melhoria no acesso à cidade. Ambos os fluxos têm favorecido a expansão das pequenas atividades econômicas, mas, este último se tornou um reduto do circuito inferior pelas características de grande parte dosromeiros que visitam a cidade, isto é, populações pobres e tipicamente consumidoras desse circuito.

O estudo geográfico através da análise das recentes transformações no espaço urbano-regional de Bom Jesus da Lapa permite entender um pouco mais sobre a alteração dos conteúdos do processo de urbanização das cidades médias e pequenas na Bahia, uma vez que, não se trata de uma especificidade da cidade investigada, pois de forma geral, segundo J. Santos (2010) novos elementos nas relações de trabalho e produção estão acarretando mudanças na estruturação dessas cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do Rio São Francisco e do Parnaíba).

Disponível em:

< <http://www.codevasf.gov.br/principal/publicacoes/publicacoes-atuais/producao-de-banana-cresce-17-no-perimetro-irrigado-de-formoso-ba-e-alcanca-r-112-mi-em-2012>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

COELHO NETO, A. S. **As repercussões espaciais das políticas de irrigação no vale do São Francisco**: uma análise do perímetro irrigado Formoso no município de Bom Jesus da Lapa (BA). 2004.

196 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Região de Influência de Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Cidades. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=290390&search=bahialbom-jesus-da-lapalinfograficos:-historico>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

LEÃO, S. O. Padrões espaciais de desenvolvimento urbano, 1500 - 1930. In: SILVA, S. B. M.; LEÃO, S. O.; SILVA, B. C. N. S. **Urbanização e metropolização no estado da Bahia**: evolução e dinâmica. Salvador: UFBA, 1989. Parte I, p. 19-183.

NOGUEIRA, G. A. **“Viver por si”, viver pelos seus**: famílias e comunidades de escravos e forros no “certam de sima do Sam Francisco” (1730-1790). 2011. 212f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2011.

SANTOS FILHO, M. (Coord.) **O processo de urbanização no Oeste-Baiano**. Recife, SUDENE - DPG. PSU - URB, 1989.

SANTOS, J. A natureza contraditória da urbanização em um contexto de maior complexidade na produção das cidades baianas. In; LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Org.). **Cidades médias e pequenas da Bahia**: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010. p. 59-74.

SANTOS, M. **O Centro da cidade de Salvador**: Estudos de Geografia Urbana. 1.ed. Salvador: Universidade da Bahia, 1959b.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo – Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Edusp, 1994b.

_____. **O Espaço dividido**: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Edusp, 2008 [1979].

SEPLANTEC (Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia); CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional). **Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável - PDRS**: Oeste da Bahia. Salvador: SEPLANTEC, 1997.

SILVA, S. B. M.; SILVA, B. C. N. Dinâmica recente do processo de urbanização/metropolização, 1931-1985. In: SILVA, S. B. M.; LEÃO, S. O.; SILVA, B. C. N. **Urbanização e metropolização no estado da Bahia**: evolução e dinâmica. Salvador: UFBA, 1989. Parte II, p. 185-257.

STEIL, C. A. **O Sertão das romarias**: Um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa - Bahia. Petrópolis: Vozes, 1996.

TRICART, J. SANTOS, M. **Estudos de Geografia da Bahia**: Geografia e Planejamento. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1958.